



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO

N.º 42/2022

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 27 de abril

– Saudação –

99º Aniversário do Mestre Augusto Cabrita

Augusto António do Carmo Cabrita nasceu no Barreiro a 16 de março de 1923 e “a sua grandeza como homem e artista fundem-se, nesta terra, com a familiaridade das palavras, imagens e gestos quotidianamente trocados, expressão de uma ternura e atenção constantes”.

Foi no Barreiro que fez os seus estudos primários e secundários, que se iniciou no desporto e também no Barreiro que despertou para duas das suas grandes paixões: a música e a fotografia.

Autodidata, frequentou os estúdios e salas da Valentim de Carvalho em Lisboa, o que lhe permitiu praticar intensamente o piano, tendo acompanhado diversos artistas em gravações, que depois viria a fotografar no seu estúdio: fez a fotografia de diversas capas de discos de onde se destacam Amália Rodrigues, Simone de Oliveira, Carlos Paredes, Luiz Goes, Maria Barroso (poemas), entre outros.

Fez a fotografia de toda a obra literária de Carlos de Oliveira.

Foi fotojornalista do jornal *O Século* e das revistas *Eva*, *Flama*, *Século Ilustrado* e colaborou com diversas revistas um pouco por todo o mundo.

Fotografou a cidade, o Tejo e os seus rostos, destacando-se os registos que fez da CUF – Companhia União Fabril. Dele disseram que “compreendia como poucos o que era o ambiente fabril e do operariado desta cidade do sul do Tejo”. Registou o Barreiro em imagens, em toda a sua beleza, nua e crua.

Em 1956 inaugurou na Rua Dr. Eusébio Leão o seu estúdio de fotografia, arte em que foi seguido pelo seu filho, o fotógrafo Augusto António Cabrita.

À máquina fotográfica, que o acompanhava onde quer que fosse e estivesse, juntou-se a câmara: Em 1957 realizou a reportagem da visita da rainha Isabel II a Portugal para a RTP, e continuou, na década de 1960, com documentários para a televisão portuguesa. A sua lista de curtas-metragens e de reportagens para a RTP ultrapassa as 650.

Estreou-se no cinema como diretor de fotografia do filme *Belarmino* (1964), o inesquecível filme do cineasta Fernando Lopes, uma história de solidão, medo e derrota, que retrata a vida do pugilista Belarmino Fragoso.

Foi operador de câmara, diretor de fotografia, realizador e até produtor, porém jamais abdicou do que mais gostava de ser “um repórter, um olheiro dos acontecimentos, um historiador da atualidade.”

Em 1985 foi distinguido com o Grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, em 1986 recebeu o Medalhão “Barreiro Reconhecido” na Área da Cultura Artes e Letras e em 1991 a Medalha de Mérito Distrital.

Foi ainda distinguido com vários prémios, nacionais e internacionais, pelo seu trabalho em Fotografia, Cinema e Televisão, de onde se destacam o *Prémio Rizzoli* para fotografia publicitária (Itália), 1.º *Prémio de Melhor Conjunto dos Expositores Nacionais* (1958), *Prémio da Crítica* (1962), o *Prémio Nacional de Cinema* pela fotografia de "Belarmino" (1964), o troféu "*Foca de Ouro - Prémio Laica*", o 1.º *Prémio Internacional de Reportagem de televisão* (São Paulo, Brasil, 1968), o *Prémio Bordalo* (1970), o *Prémio Nacional de Cinema «Aurélio Paz dos Reis»*, categoria "Realização" (1971) ou o *Prémio da Imprensa da Casa da Imprensa*, especificamente o *Prémio Especial Telecineasta* na categoria "Televisão", pelo seu trabalho em *Na Corrente* e *A Viagem*. O outro premiado nesta categoria foi Vitorino Nemésio.

Augusto António do Carmo Cabrita morreu a 1 de fevereiro de 1993, em Lisboa.

Em 1999 a "Escola Secundária do Alto do Seixalinho" passou a denominar-se "Escola Secundária Augusto Cabrita" e, inaugurado no dia 1 de novembro de 2003, o Auditório Municipal da cidade ganhou o seu nome, sendo um marco incontornável no panorama cultural da cidade, um espaço multifacetado e multidisciplinar que vai de encontro à cultura contemporânea, mostrando que não há limites nem barreiras à liberdade de criação artística e cultural, tal e qual como o Mestre que lhe empresta o nome.

No próximo dia 16 de março de 2023 será assinalado o centenário do seu nascimento e os 30 anos da sua morte, e evocar e homenagear o Mestre é a celebrar a história viva da Imagem, da Cultura, de Portugal e, especialmente, do Barreiro.

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro saúda a vida e obra do Mestre Augusto Cabrita, e recomenda, em caso de aprovação:

- À Câmara Municipal do Barreiro que prepare a justa evocação, homenagem e celebração do centenário do seu nascimento.
- O envio da saudação à sua família.

Aprovado por unanimidade.

Barreiro, 27 de abril de 2022

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,

A handwritten signature in black ink, reading "André Alexandre Pinotes Batista". The signature is written in a cursive style with a long, sweeping underline.

André Alexandre Pinotes Batista